

Apresentação

Introduction

Daniel de Figueiredo

Um estoque determinado de documentos representa uma inesgotável massa de informações, pois existe um número indefinido de questões diferentes às quais, se forem interrogados adequadamente, esses documentos são suscetíveis de responder: a originalidade do historiador consistirá muitas vezes em descobrir o artifício através do qual tal grupo de documentos, que, segundo se acredita, já foram bem explorados, pode ser introduzido no dossiê de uma questão nova (MARROU, 1978, p. 59).

Apresentamos o dossiê de artigos *Fontes para o estudo da Antiguidade: materiais e métodos* que foi concebido visando a estimular a discussão sobre a multiplicidade de tipos de documentos (cultura escrita e material) e as metodologias que pesquisadores antiquistas têm empregado na análise desses artefatos discursivos em suas pesquisas sobre as Antiguidades Oriental, Clássica e Tardia. Essa temática foi escolhida em vista dos avanços que se percebe, na historiografia nacional e estrangeira, no tratamento da imensa gama de tipos de documentos daqueles períodos que foram preservados até nossos dias. Novas formas de abordagem têm possibilitado o alargamento das perspectivas de compreensão do mundo antigo, sobretudo quando analisamos esses documentos como produtos das sociedades que os elaboraram, transmitiram e receberam. O objetivo desse dossiê é difundir esses avanços, notadamente para que alcancem um público mais amplo, em especial os jovens pesquisadores que iniciam suas pesquisas nessa área instigante, mas repleta de desafios.

Pode-se comparar os documentos, nas diversidades em que são reconhecidos na atualidade, sobretudo considerando as subjetividades e intencionalidades que lhes são inerentes, como estreitas fendas no tempo que dão ao historiador o acesso ao passado. A amplitude desse acesso e a originalidade de uma abordagem permanecem, contudo, na dependência de como esses documentos podem e devem ser trabalhados no sentido de alargar a visão dos historiadores para as múltiplas realidades das quais eles se fazem intermediários, conforme lembrado pelo historiador francês Henri-Irénée Marrou (1978). Esse árduo trabalho norteia o ofício do historiador desde a institucionalização do fazer história como disciplina acadêmica, no século XIX. Os conhecimentos acumulados nesse campo são tributários dos caminhos percorridos pela disciplina desde os memoráveis

trabalhos de erudição e de crítica documental patrocinados pelos historiadores da Escola Metódica, perpassando pelos novos problemas, abordagens e objetos que foram amplificados pelas sucessivas gerações de pesquisadores da Escola dos *Annales*, no decorrer do século passado, até o reconhecimento das dimensões subjetivas e retóricas da História e da sua matéria-prima, o documento, realçadas nas últimas décadas pela perspectiva pós-moderna.

No que se refere ao estudo da Antiguidade, Jean-Michel Carrié (1999, p. 17-20) indica-nos que poucas épocas nos deixaram uma proporção tão grande de documentos codificados, permeados por visões partidárias e efeitos retóricos. Apesar dessa constatação, deve-se reconhecer, entretanto, que essas características agregam, ainda mais, valiosas informações quando analisados à luz das modernas metodologias e dos aportes teóricos disponíveis ao historiador na atualidade. Desse modo, entender os documentos como artefatos discursivos é perceber que eles são produtos de relações sociais que os selecionam, organizam e distribuem no sentido de forjar a realidade consoante os interesses daqueles que detinham o poder para tal em determinada circunstância (FOUCAULT, 2006, p. 8-9).

Refletir sobre o passado nos conduz à eterna, mas prazerosa, tarefa de conhecer a matéria-prima que nos dá acesso a ele. No sentido de contribuir com essa tarefa, especialistas das mais diversas áreas da Antiguidade oferecem suas análises inovadoras para compor o presente dossiê. Seja por meio da entrevista, que versa sobre o fazer História Antiga no Brasil, ou por intermédio de artigos e resenhas que exploram as metodologias de se trabalhar a diversidade de documentos inscritos nas culturas escrita e material desse vasto contexto, esperamos que esses trabalhos alcancem estudantes, pesquisadores e público em geral, contribuindo com as reflexões e os avanços nos estudos sobre a Antiguidade em nosso país.

Referências

CARRIÉ, J. M. Introduction: Bas-empire ou Antiquité Tardive? In: CARRIÉ, J. M.; ROUSSELLE, A. *L'Empire Romain en mutation: des Sévères à Constantin (192-337)*. Paris: Éditions du Seuil, 1999, p. 9-25.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2006.

MARROU, H. I. *Sobre o conhecimento histórico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.